



Desempenho e sobrevivência de plântulas recém-germinadas de castanheira (*Bertholletia excelsa* Bonpl.) em diferentes condições de abertura do dossel na Floresta Nacional de Saracá-Taquera/Oriximiná-PA.

Érica Harada Costa, Nicolas Zaslavsky De Lima, Ricard Scoles Cano e Ricard Scoles

A castanheira (*Bertholletia excelsa* Bonpl, Lecythidaceae) é uma espécie vegetal de grande importância social e econômica na região amazônica. Para a manutenção de uma população de castanheira é fundamental o estabelecimento de novos indivíduos e isto depende da germinação de sementes, assim como de condições ambientais que possibilitem seu desenvolvimento, para formar novos indivíduos reprodutivos. O presente estudo teve como objetivo estudar o estabelecimento das plântulas de castanheira plantadas em dois tratamentos com diferentes proporções de abertura do dossel (clareira florestal e sub-bosque de floresta madura). O plantio experimental foi implantado no interior da Floresta Nacional de Saracá-Taquera, na região do rio Trombetas, município de Oriximiná, estado do Pará. Foram plantadas 400 mudas de castanheira em dois tratamentos cada um com 10 parcelas. As mudas selecionadas para o plantio tinham um tamanho médio de $12,6 \pm 8,1$ cm no tratamento de clareira e de $11,9 \pm 7,8$ cm no tratamento de floresta. Em cada parcela foram plantadas 20 mudas distribuídas com espaçamento de 5m x 5m e 50% das plântulas estavam protegidas com barreira contra herbívoros grandes. Ao longo de cinco meses, uma vez ao mês, foram mensurados o Diâmetro na Altura do Solo (DAS); Altura do colo à gema apical; Número de folhas, observadas as condições de sobrevivência das mudas com e sem barreiras contra herbívoro e rebrotamento após sofrerem alterações. O índice de sobrevivência das plântulas de castanheiras nos cinco meses de monitoramento não variou significativamente conforme o tratamento: 81% na área de clareira e 77,5% na área de floresta madura. Comparando a sobrevivência com e sem proteção contra herbívoros grandes em nenhum dos dois tratamentos houve diferenças significativas: clareira (χ^2 , $p= 0,79$) e floresta (χ^2 , $p= 0,15$). Ainda assim, a proteção contra herbivoria foi mais eficiente na área de floresta, pois observa-se que as plântulas com maior mortalidade foram aquelas que estavam sem proteção (71,1%). Ao decorrer do monitoramento, foram observados 21 casos de rebrotamento nos dois tratamentos. Sendo 18 (9%) na área de clareira florestal e 3 (1,5%) na área de floresta madura. As plântulas de castanheira no tratamento de clareira tiveram um desempenho significativamente mais alto, no crescimento em altura, diâmetro e aumento do número de folhas. Conclui-se que estes resultados preliminares mostram que as mudas de castanheiras com tamanhos pequenos seguem comportamento heliófito, tendo maior desempenho em ambientes com abertura de dossel clareiras florestais, do que em ambientes com alto sombreamento (sub-bosque de florestas).